

PESQUISA LONGITUDINAL DO DESENVOLVIMENTO DE FAMÍLIAS DO BAIRRO VILA JARDIM

**Coordenadora: Profa. Dra. Olga Garcia Falceto
Dra. Carmen Luiza Fernandes**

Este é um estudo feito em colaboração pelo Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFRGS, o Serviço de Saúde Geral e Comunitária do Grupo Hospitalar Conceição e o Instituto da Família. Foi idealizado por solicitação de colegas do Conceição de colaborarmos no planejamento de ações de saúde do Programa da Criança. Os objetivos e a metodologia da pesquisa foram construídos em conjunto, com o objetivo de utilizar uma linguagem adequada à população em estudo e de criar conhecimentos que possam ser facilmente repassados à linha de frente do atendimento. Foi iniciado em 1998, na época já coordenado pela Profa. Olga mas com a orientação da Profa. Dra. Elsa Giugliani, como um estudo de casos e controles para estudar os fatores psicossociais associados com o desmame precoce, que é grande fator de risco para morbimortalidade infantil. Ao terminar esse estudo verificou-se que, para realizá-lo, haviam sido visitadas todas as famílias do Bairro Vila Jardim de Porto Alegre que tiveram filhos em hospital público no período de Dezembro de 1998 a Março de 2000. A partir daí decidiu-se continuar a estudar as famílias longitudinalmente, já que constituíam uma coorte populacional de famílias talvez sem similar na literatura. As 148 famílias dessa coorte foram estudadas em três ocasiões: quando seu filho tinha 4 meses, quando tinha 2 anos e com 4 anos. Na terceira etapa juntaram-se ao grupo colegas da Brigham Young University e da University of Nebraska–Lincoln dos Estados Unidos. Atualmente está novamente sendo estudada a amostra, agora com o filho tendo 9 anos. Nesta etapa do estudo juntaram-se ao grupo colegas da Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica.

Objetivos do estudo:

1. Estudar os fatores psicossociais associados com morbimortalidade na população infantil.
2. Estudar os fatores associados com problemas no relacionamento familiar.
3. Estudar os fatores associados com a presença e/ou desenvolvimento de transtornos mentais.
4. Testar a hipótese de que fatores sociais adversos, como relação conjugal problemática e rede social pobre, estão associadas com maior morbimortalidade e, portanto, maiores gastos do Sistema de Saúde.
5. Verificar se fatores de proteção genética e amamentação prolongada se associam com melhor desenvolvimento cognitivo na criança.

.: Método:

A pesquisa longitudinal do desenvolvimento de famílias do Bairro Vila Jardim é um estudo observacional de base populacional. Entretanto, por razões éticas, ainda que isso possa modificar os dados, o grupo de pesquisa decidiu ativamente indicar avaliação do indivíduo ou da família quando indicado.

A pesquisa está acompanhando 148 famílias, originalmente residentes no Bairro Vila Jardim, Porto Alegre, em área servida por três Unidades de Saúde do Grupo Conceição e que, quando o estudo iniciou, tinham bebês com quatro meses de idade. A população do estudo é economicamente heterogênea, sendo a maioria de classe média baixa, com 10% sendo extremamente pobres. Todas as casas têm água encanada e eletricidade, em

torno de 10% não têm esgoto nem coleta de lixo. Parte das famílias mudaram-se mas aquelas que ainda moram na região da Grande Porto Alegre continuaram no estudo.

No período de Novembro de 1998 a Dezembro de 1999, foram entrevistadas por estudantes de Medicina todas as famílias residentes no bairro que tinham bebês de quatro meses de idade nascidos em hospitais públicos. Eram identificadas mensalmente através do registro dos nascimentos que é feito rotineiramente nos hospitais de Porto Alegre. O estudante anotava dados de identificação e solicitava a participação na pesquisa.

Das 230 famílias identificadas apenas 7 recusaram-se a fornecer seus dados. Destas 148 completaram o primeira etapa do estudo, 125 foram entrevistadas em 2002 e 126 em 2004.

ENTREVISTAS

O método de pesquisa desenvolve-se da mesma forma em todas as etapas: após a visita para o convite a entrar na pesquisa e tomar dados de identificação uma segunda entrevista é realizada por dois entrevistadores (terapeutas de família) que fazem avaliações independentes e depois dão notas consensuais para as diversas variáveis em estudo. Este método visa diminuir os vícios de aferição, já que os fenômenos estudados são altamente subjetivos. As respostas dos sujeitos dependem de sua subjetividade e da relação com os entrevistadores, sendo que estes sempre responderão influenciados por seus conhecimentos, suas experiências pessoais e visão de mundo. Toda essa complexidade poderá ser melhor aferida na discussão com o colega, na busca de uma avaliação consensual. Quando o consenso se mostra difícil o caso é discutido com a pesquisadora principal e/ ou o grupo de pesquisa, até chegar a um consenso. A entrevista (ou partes dela) também é gravada em vídeo. Dois consentimentos informados são assinados pelos adultos em cada etapa, um para a entrevista e outro para o uso do vídeo para a realização de material educativo.

A entrevista é semi-estruturada e dura cerca de duas horas, consistindo de uma conversa inicial com toda a família, muitas vezes incluindo membros das famílias de origem e inclusive vizinhos. Uma segunda parte é feita só com o casal e o filho, seguida da entrevista individual de cada um dos pais. Além de coletar informações, são observados os comportamentos e as interações dos entrevistados. Na primeira colheita pesquisaram-se profundamente a história pessoal e do cônjuge, incluindo aspectos médicos, psiquiátricos, da relação do casal, do nascimento, desenvolvimento do bebê e da relação pais-bebê. Desenhou-se também, em conjunto com o casal, um genograma e um mapa de sua rede social.

ESCALAS

Várias escalas vêm sendo aplicadas: Self Report Questionnaire (SRQ-20), Escala de Avaliação Global de Funcionamento (AGF), Avaliação Global do Funcionamento Interacional (GARF), Avaliação da relação pais-bebe (PIR-GAS), Inventário sobre Depressão de BECK para Cuidados Primários (BECK-PC), Escala Revisada de Ajustamento Conjugal (RDAS) e para as crianças o Denver II. Também foram montadas escalas de avaliação do funcionamento da relação familiar (auto-respondida) e da rede social.

Na etapa IV, que está atualmente em período de coleta de dados, com as crianças com nove anos, incluímos para sua avaliação o Questionário de Capacidades e Dificuldades

(SDQ-Por) A11-16 e Pa4-16, Escala de Avaliação Global de Crianças (CGAS) e o Parental Bonding Instrument (BDI). Além disso temos a testagem neuropsicológica e a avaliação genética e de nível de cortisol.

Na primeira etapa do estudo, depois do treinamento intensivo do grupo, foi realizado um estudo piloto com dez famílias. Toda a equipe participou da formulação da versão final do questionário.

No mesmo período da terceira etapa do estudo fez-se um levantamento dos prontuários médicos das famílias atendidas nas três Unidades de Saúde para verificar o número de consultas, diagnósticos, medicações prescritas e procedimentos realizados.

O banco de dados foi digitado duas vezes para garantir a sua correção.

.: Estudos já concluídos:

1. STUTZMAN, S. V., MILLER, R. B., Hollist., C. S., FALCETO, O. G. Effects of Marital Quality on Children in Brazilian Families. *Journal of Comparative Family Studies* , v.40, p.475 - 492, 2009.

2. FALCETO, O. G., WALDEMAR, J.O.C. Famílias com bebês In: *Manual de terapia familiar*.1 ed.Porto Alegre : ARTMED, 2009, v.1, p. 235-246.

3. FALCETO, O. G., FERNANDES, C., BARATOJO, C., GIUGLIANI, E. R. J. Fatores associados ao envolvimento do pai nos cuidados do lactente. *Revista de Saúde Pública / Journal of Public Health* , v.42, p.1034 - 1040, 2008.

4. BARATOJO, C., FALCETO, O. G., GIUGLIANI, E. R. J. Envolvimento do pai nos cuidados do seu bebê: estudo de uma amostra populacional In: *Terapia Familiar no Brasil na Última Década*.1ª ed. São Paulo : Editora Rocca Ltda, 2008, v.1, p. 157-162.

5. FALCETO, O. G. Pesquisando a Resiliência de Famílias In: *Terapia Familiar no Brasil na Última Década*.1 ed.São Paulo : Rocca, 2008, v.1, p. 542-548.

7. HOLLIST, C., MILLER, R. B., FALCETO, O. G., FERNANDES, C. L. Marital Satisfaction and Depression: A Replication of the Marital Discored Model In A Latino Sample. *Family Process* , v.46, p.485 - 498, 2007.

10. FALCETO, O. G. *Unidos pela Amamentação*. Porto Alegre : Dacasa Editora, 2006, v.01. p.84.

11. Influência da saúde mental dos pais na manutenção da amamentação além do quarto mês de vida do bebê. FALCETO, O.G., GIUGLIANI ERJ, FERNANDES CLC. *Influence of Parental Mental Health on Early Termination of Breast-Feeding: a Case-Control Study*. *J AM Board Fam Pract* 2004; 17:173-83.

12. Influência da relação conjugal na manutenção da amamentação além do quarto mês de vida do bebê. FALCETO, O. G., GIUGLIANI, E., FERNANDES, C. L. *Couples' Relationships and Breastfeeding: Is There an Association?* *J Hum Lactat*; 20(1):46-55, 2004.

13. Videotape acompanhando a evolução de três famílias com desfechos diferentes. Apresentado no Salão de Iniciação Científica da UFRGS,....

TESES E DISSERTAÇÕES CONCLUÍDAS

CODY HOLLIST: Satisfação conjugal e depressão materna. Tese de Doutorado de Cody Hollist na Brigham Young University, Utah, Estados Unidos, 2005.

SUZI ROSELI KERBER: Fatores Associados a Transtornos Psiquiátricos no Pós-Parto. Dissertação de Mestrado. UFRGS, 2008

NALU DE ARAUJO NUNES: Problemas no Casamento e Satisfação Conjugal: Análise de uma Amostra Brasileira. Dissertação de mestrado apresentado à Brigham Young University, Utah, Estados Unidos, 2009

ALICE MACHADO BEHS: O impacto do nascimento de um filho no relacionamento conjugal em famílias com um, dois e três ou mais filhos. Dissertação de Mestrado, UFRGS, 2009.

.: Estudos em fase de publicação:

1. Fatores associados com a evolução da saúde mental das mães entre a primeira e a segunda etapa do estudo.
2. Validação da escala RDAS, aplicada na terceira etapa do estudo, para uma população brasileira.
3. Associação entre desenvolvimento da criança e vários fatores (desejo de engravidar, envolvimento do pai, saúde mental dos pais, relação conjugal, relação com rede social)
4. Estudo da evolução das famílias em que a mãe era adolescente quando o bebê em estudo nasceu.
5. Caracterização do funcionamento da relação conjugal em famílias com um, dois e três ou mais filhos.
6. Estudo das repetições transgeracionais.
7. Violência entre o casal.

.: Estudos em evolução:

.: Estudos planejados:

1. Associação entre saúde (e uso dos serviços de saúde) e relação conjugal. Em colaboração com Richard B. Miller, Ph.D. Brigham Young University e Cody S. Hollist, Ph.D da da University of Nebraska-Lincoln .
2. Influência da paternidade no desenvolvimento da criança.

.: Publicação planejada:

Livro relatando as experiências de campo do grupo de pesquisa.

.: Grupo de pesquisa:

Etapa I

Equipe de Planejamento

Olga Garcia Falceto, Carmem Fernandes, Wanda Leite, Lisiane Perico

.: Pesquisadores de Campo

Terapeutas de Família: Alceu Correia Filho, Angela Diehl, Carmem Fernandes, Claudia Baratojo, Daniela Domingues, Denise Jong, Elizabeth Wartchow, Iara Sotto Mayor, Izabel Sperb, Jeane Laronda, José Ovidio Waldemar, Lucy Bugs, Mara Rossato, Marcia Tomazi, Maria Cristina Jung, Marina Netto, Olga Garcia Falceto, Paulina Silbert, Regina Palma,

Estudantes de Medicina: Anelise Cancelli, Antônio de Barros Lopes, Camila Giugliani, Carolina Alboim, Clarice Ritter, Daniel Barbosa, Guilherme Polanczyk, Jeber Ammar, Karina Marramarco, Letícia Quarti, Marta Pereira Lima, Martina Hoblick, Mauricio Kunz, Silvia Kelbert, Tazio Vanni. Médico Residente: Wladimir Nunes Pinheiro

.: Equipe Técnica

Estatísticos: Mathias Bressel, Vania Naomi Hirakata

Secretária: Nilsa Panizzi

.: Etapa II

Equipe de Planejamento

Olga Garcia Falceto, Marina Netto, Suzi Roseli Kerber, Carmen Fernandes

Pesquisadores de Campo

Fernanda Bronzon Damian, Grace Bottino, Joana Maria Pacheco Lopes, Luciana Marques, Marina Netto, Marta Lucion, Paula Sukop, Suzi Roseli Kerber, Thiago Pianca

.: Equipe Técnica

Estatísticos: Mathias Bressel, Vania Naomi Hirakata

Secretária: Nilsa Panizzi

.: Etapa III

Equipe de Planejamento

Olga Garcia Falceto, Cody Hollist, Claudia Baratojo, Luciane Ferreira e Carmen Fernandes

.: Pesquisadores de Campo

Terapeutas de Família: Angela Diehl, Carmen Dora Ferreira, Carmen Florinda Russowsky, Cody Hollist, Denise Jong, Elizabeth Wartchow, Heloisa Dallacosta, Ilka Soares, Jeanne Pereira, Luciane Mendonça Ferreira, Lucy Bugs, Marcia Tomazi, Maria Cristina Jung, Paulina Silbert, Suzi Roseli Kerber.

Estudantes de Medicina: Adriana Rosa Milani, Anelise Wolmeister, Bruno Netto, Carolina Meotti, Daniela Pires, Diego Milán Menegotto, Elisa Boessio, Gustavo Moraes, João Valter Pires Junior, Jonas Alex Morales Saute, Luciana Langhans, Marcia Pedruzzi, Matheus Rech, Mauricio Kunz, Natália Sônego Fernandes, Pedro Barcellos, Rebeca Pereira, Renata Chaves, Rodrigo Viana, Tainá de Freitas Calvette, Elena Metcalf, Enrique Falceto de Barros, Fernando Marques da Costa, Gustavo Fernandes

.: Equipe Técnica

Estatístico: Vania Naomi Hirakata

Secretária: Nilsa Panizzi

Ajuda financeira do Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE), dos Drs. Douglas e Judith Marcus (Nova Iorque) e da Brigham Young University (USA).

.: Etapa IV

Equipe de Planejamento

Olga Garcia Falceto, Carmen Fernandes

Pesquisadores

Jerusa Salles, Rodrigo Grassi, Rochele Fonseca, Flávio Kapczinski, Elsa Giugliani

PESQUISADORES ASSOCIADOS: Patricia Manzolli

.: Pesquisadores de Campo

Terapeutas de Família: Adriana Fork Peres, Angela Dihel, Carmen Dora Ferreira, Claissa Santana, Denize Jong, Lidiane Nunes Borba, Lucy Bugs, Mariana Raymundo, Paulina Silbert, Silvia Tramontini.

Estudantes: Alice Behs, Bianca da Rosa Viera, Daniel Fior, Luciane Piccolo, Mariana Correa Fernandes, Mariana Nunes Ferreira.

.:Equipe Técnica

Secretária: Nilsa Panizzi

Agentes de saúde: Fátima Rosane da Silva Pereira e Maria Valdeci Torres

.:Ajuda financeira

Na quarta etapa: Brigham Young University , University of Nebraska-Lincoln (USA), CNPQ.

Na terceira etapa: drs. Douglas e Judith Marcus (Nova Iorque), Brigham Young University (USA), e principalmente as famílias que participaram do estudo.

Na primeira etapa: Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE) e o apoio editorial do Grupo de Pós-Graduação e Pesquisa (GPPG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre